

O PROCEDIMENTO DE DESENHOS — ESTÓRIAS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS HOSPITALIZADOS: ESTUDO DE VALIDADE.*

Sonia M. M. E. Mestriner

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de validade simultânea do Procedimento de Desenhos — Estórias (D-E) utilizando-se como critério o diagnóstico psiquiátrico.

Os objetivos deste trabalho foram: testar se o D-E diferencia sujeitos esquizofrênicos hospitalizados de "normais", e deste modo estender o uso do D-E a adultos.

Utilizaram-se 80 sujeitos, adultos, masculinos, de nível sócio-econômico e nível cultural baixos, todos com mais de 10 pontos no Teste de Raven. Quarenta eram esquizofrênicos hospitalizados há 3 meses ou mais em dois hospitais e constituíram o Grupo I. Quarenta sujeitos, pertencentes a cursos de 1º grau, constituíram o Grupo II. Os grupos I e II foram emparelhados quanto à faixa de idade e ao nível intelectual.

Três juízes, psicólogos com experiência profissional, classificaram os 80 protocolos do D-E em uma de 5 alternativas: E₁ (esquizofrênico, com pouca convicção), E₂ (esquizofrênico, com convicção), N₁ (normal, com pouca convicção), N₂ (normal, com convicção) e NS (não sei).

Para cada juiz correlacionaram-se as freqüências de julgamentos do D-E nas categorias N e E com as freqüências de diagnósticos psiquiátricos nas categorias N e E, através do coeficiente de contingência (C). Para os 3 juízes foi aceita a hipótese alternativa de que o julgamento do D-E é correlacionado com o diagnóstico psiquiátrico num nível de significância de 0,01. Os 3 juízes puderam discriminar pacientes esquizofrênicos hospitalizados de "normais" com sucesso.

(*) O presente trabalho foi baseado em uma Dissertação de Mestrado apresentada na USP, elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Walter Trinca.

O Procedimento de Desenhos — Estórias (ou abreviadamente D-E) foi sistematizado por Trinca (1976) com o objetivo de ser um instrumento para a exploração clínica da personalidade. O D-E consiste de uma junção de processos motores-expressivos, nos quais é incluído o desenho livre, e de processos aperceptivos-dinâmicos, nos quais são incluídas as verbalizações temáticas. No D-E, o desenho livre constitui estímulo para a apercepção temática.

Trinca (1976) demonstrou que o Procedimento de Desenhos-Estórias é útil para a obtenção de informações sobre os dinamismos da personalidade desajustada. Usou uma amostra de sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 5 e 15 anos, que passaram por exames psicológicos por determinadas clínicas de São Paulo. Comparou dados obtidos através do C. A. T. —A. e T. A. T.

O presente estudo tenta contribuir para o campo do diagnóstico-clínico da personalidade, estendendo o uso do D-E a adultos masculinos. Trata da relação entre o D-E e o critério diagnóstico psiquiátrico, visando a testar se o D-E é um instrumento que diferencia sujeitos esquizofrênicos hospitalizados de sujeitos "normais".

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizaram-se 80 sujeitos, masculinos, com idades variando de 25 a 50 anos, níveis de escolaridade de analfabeto até escolaridade primária completa, de baixo nível sócio-econômico, divididos em dois grupos:

Grupo I — 40 sujeitos internados em dois hospitais psiquiátricos de duas cidades do interior do Estado de São Paulo, cujo diagnóstico de Psicose Esquizofrênica, segundo a Classificação Internacional das Doenças Mentais, (OMS, 1978), foi dado pelo médico que cuidava de cada um deles e confirmado por outro médico. Dezoito (45%) sujeitos tinham idades variando de 45 a 50 anos. O nível intelectual foi avaliado individualmente, segundo o Teste de Matrizes Progressivas de Raven — Escala Geral, e a padronização utilizada foi a realizada por Stephaneck et al (1973). Vinte e três sujeitos (57,5%) tinham nível intelectual médio inferior

ou 10 a 13 pontos no Raven, 13 (32,5%) médio ou 14 a 18 pontos no Raven, e os restantes níveis superiores a esses. Trinta sujeitos (75%) eram brancos, 7 (15,5%) pardos, 1 (2,5%) pretos e 2 (5%) amarelos. Todos os sujeitos estavam internados no hospital há 3 meses ou mais.

Grupo II — 40 sujeitos pertencentes a cursos de primeiro grau de adultos, equiparados aos do grupo I quanto a faixa etária e ao nível intelectual.

Os sujeitos dos grupos I e II foram submetidos individualmente ao D-E, segundo procedimento proposto pelo autor (Trinca, 1976). Esse procedimento requereu dos sujeitos a realização de uma série de desenhos livres cromáticos ou acromáticos, estórias associadas livremente a cada desenho, o fornecimento de esclarecimento e do título da estória. Dois profissionais treinados fizeram as aplicações do teste de Raven e do D-E.

Três juízes, profissionais experientes, classificaram cada um por sua vez às cegas os 80 protocolos em uma das alternativas: E_1 (esquizofrênico, com pouca convicção), E_2 (esquizofrênico, com convicção), N_1 (normal, com pouca convicção), N_2 (normal, com convicção), e NS (não sei). Após a fase de classificação, solicitou-se a cada juiz que desse as razões de classificação de cada um dos protocolos do D-E.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estimou-se a concordância dos 3 juízes através do coeficiente de concordância de Kendall — W (Siegel, 1956). Usaram-se para isso as respostas de cada um deles, as 5 alternativas de escolha em 20 protocolos escolhidos aleatoriamente.

Encontrou-se $W = 0,63$ e $X_2 = 35,91$ com d.f. = 19. O X^2 foi significativo no nível de 0,02, e, portanto, nesse nível a hipótese alternativa de concordância dos juízes foi aceita. Isto apontou para uma certa homogeneidade dos juízes e para a concordância entre eles pelo diagnóstico feito pelo D-E, mesmo tendo-se considerado a convicção com que deram suas respostas.

Para a comparação do D-E com o diagnóstico psiquiátrico, correlacionaram-se as freqüências de julgamentos do D-E nas categorias N (isto é, $N_1 + N_2$) e E (isto é, $E_1 + E_2$)

com as frequências de diagnóstico psiquiátricos nas categorias N e E para cada juiz. Os julgamentos NS foram eliminados. Utilizou-se o coeficiente de contingência (C) para medir a relação entre os julgamentos do D-E e diagnóstico psiquiátrico (Siegel, 1956).

Encontraram-se $C = 0,62$ e $X^2 = 29,67$ para o juiz 1, $C = 0,65$ e $X^2 = 52,12$ para o juiz 2 e $C = 0,65$ e $X^2 = 57,94$ para o juiz 3.

Considerando-se cada valor do X^2 , com d.f. = 1, foi aceita a hipótese alternativa de que o exame do D-E permite discriminar entre "normal" e esquizofrênico para cada juiz num nível de significância de 0,01.

O limite superior do coeficiente de contingência para uma tabela 2 x 2 é de $C = 0,71$ e o inferior (ausência de associação é 0). Os C encontrados foram muito próximos a esse limite superior.

Esses dados mostram que profissionais experientes podem discriminar, a partir do D-E, pacientes esquizofrênicos masculinos, internados há certo tempo, de nível sócio-econômico baixo, de "normais" comparáveis, com alta probabilidade de sucesso. Podemos inferir que um sucesso maior que esse poderá ser alcançado se os profissionais forem treinados no D-E. O estudo não permite concluir que o grupo esquizofrênico possa ser diferenciado de outros grupos psicopatológicos.

Levantaram-se algumas características qualitativas que pareceram diferenciar os dois grupos, decorrentes não só da experiência com o material da pesquisa, tanto pelos aplicadores como pelos avaliadores, como também das razões de escolha das alternativas pelos juízes. Não abordaremos essas características qualitativas nesta comunicação.

CONCLUSÕES

Pensamos que nosso estudo contribui para o diagnóstico clínico da personalidade sob vários aspectos.

A. Forneceu um primeiro e promissor passo para o estudo do diagnóstico diferencial por meio do Procedimento

de Desenhos — Estórias, fornecendo uma evidência de validade simultânea e estatística desse Procedimento, tendo por critério o diagnóstico psiquiátrico;

B. Através do nosso trabalho, estendemos o uso do Procedimento de Desenhos — Estórias, anteriormente destinados a crianças e adolescentes, a adultos;

C. O presente trabalho abre perspectivas para o diagnóstico diferencial da personalidade, através do uso do Procedimento de Desenho — Estórias.

Outros trabalhos com outros tipos de pacientes como maníacos, depressivos, orgânicos, senis, esquizofrênicos com curta internação, psicótipos não internados, diversos tipos neuróticos, poderiam ser sugeridos para lançar mais luzes ao diagnóstico diferencial da personalidade.

ABSTRACT

THE DRAWING — STORY PROCEDURE IN HOSPITALIZED SCHIZOPHRENIC SUBJECTS: VALIDITY STUDY

The present investigation is a study of the simultaneous validity of the Drawing — Story Procedure (D-E) using psychiatric diagnosis as a criterion.

The objective was to determine whether the D-E differentiates hospitalized schizophrenic subjects from "normal" subjects, and, if so, to extend its to adults.

Eighty adult male subjects of low socioeconomic and cultural level, all had scored 10 points or more in the Raven-Test were utilized. Forty of these were schizophrenic patients hospitalized for 3 months or more in 2 hospitals (Group I), and the remaining forty subjects were elementary school students (Group II).

There evaluators, all psychologists with professional experience, classified the 80 D-E protocols according to 5 alternatives: E₁ (schizophrenic, with little conviction), E₂ (schizophrenic, with conviction), N₁ (normal, with little conviction), N₂ (normal, with conviction, and NS (I don't know).

For each evaluator the frequencies of the assignment of the D-E to the N and E categories were correlated to the frequencies of psychiatric diagnosis in the N and E categories using contingency coefficient (C).

The alternative hypothesis that evaluation of the D-E is correlated to the psychiatric diagnosis at the 0,01 level of significance was accepted for the 3 evaluators. The 3 evaluators were able to discriminate between schizophrenic hospitalized patients and "normal" subjects.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 1978. Os transtornos mentais, classificação de doenças — Manual de classificação estatística internacional de doenças, lesões e causas de óbito, vol. I, cap. V, pág. 179 — 215, Centro OMS para classificação de doenças em Português, S. P. Brasil.
- SIEGEL, S. 1956. *Now parametric statistics: for the behavioral sciences.* McGraw — Hill Book Company, New York, 312 págs.
- STEPHANECK, P. et al. 1973. Padronização do teste de Matrizes Progressivas de Raven — escala geral, com sujeitos de ambos os sexos que cursavam a 1ª fase de cursos de alfabetização de adultos, *Comunicação pessoal*, Ribeirão Preto.
- TRINCA, W. 1976. *Investigação clínica da Personalidade — o desenho livre como estímulo de apercepção temática.* Ed. Interlivros, Belho Horizonte, M. G., 174 págs.